



A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLHA DA PROFISSÃO | Professor Romulo Bolivar

[www.proenem.com.br](http://www.proenem.com.br)

## INSTRUÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLHA DA PROFISSÃO”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### TEXTO 1

#### A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS FILHOS

Bernt Entschew - coluna@debernt.com.br

Antes, as profissões mais escolhidas pelos jovens eram Medicina, Direito, Odontologia e outras profissões que detinham tanto status quanto estas. O ofício era transmitido por gerações. Com a evolução dos mercados e do avanço da economia, o mercado de trabalho aumentou de tamanho e os jovens puderam tomar conhecimento de outras áreas para iniciar suas carreiras.

Entretanto, muitos fatores influem na escolha de uma profissão, as características e predisposições individuais, convicções religiosas, valores e crenças, situação econômica, a influência da família e dos pais. De tal modo, a família se mostra como um dos principais fatores que ajudam ou dificultam na escolha do jovem quanto a sua profissão. Tudo dependerá do histórico familiar e da abertura que o ambiente familiar proporciona ao jovem.

Jean Piaget, um dos maiores pensadores do século 20, explica que a construção da identidade humana e seus valores morais são construídos a partir da interação do sujeito com os diversos ambientes sociais. Ele ainda defende que é durante a convivência diária, principalmente com os pais, que construímos nossos valores, princípios e preferências. Assim sendo, a influência dos pais e de todas as pessoas com quem se convive pode determinar as escolhas futuras, mesmo que indiretamente.

Isso explica a escolha de muitos jovens que optam seguir o caminho já traçado pelos pais. Essa possibilidade pode ser reforçada quando a profissão é associada a um caso de sucesso, por conseguirem notar o lado positivo da profissão com mais facilidade. O mesmo acontece quando há traços negativos decorrentes da profissão, como o estresse, a falta de tempo ou de dinheiro, por exemplo. Neste caso, o exemplo pode repelir a possibilidade de seguir o mesmo caminho para evitar passar pelo mesmo.

Em alguns casos, a escolha da profissão ocorre ainda na infância. Não podemos esquecer que algumas pessoas nascem com uma predisposição para determinadas profissões e isso é facilmente reparado pelas pessoas à sua volta. Porém, para a maioria dos jovens, a pergunta “o que você quer ser quando crescer?” não é tão simples de ser respondida. O que percebo é a oscilação quanto à escolha de uma profissão rentável e segura, mas que não satisfaz, ou a opção por uma atividade atrativa, mas que não traz “rapidamente” estabilidade financeira.

O papel dos pais nesse momento pode ser uma alternativa. De maneira neutra, é preciso que eles exponham suas visões para que o jovem tenha mais condições de tomar uma atitude ponderada. A atuação dos pais como conselheiros neste momento pode ser crucial para a escolha dos filhos. Afinal, os pais conhecem suas competências e facilidades como ninguém. Com isso tudo, podem mostrar a realidade do mercado de trabalho, suas experiências e as vantagens e desvantagens de cada profissão. Podem também proporcionar o contato do jovem com um profissional da área. Essas são apenas algumas das opções que os pais podem encontrar para direcionar melhor a escolha dos filhos.

Claro que não existe uma regra absoluta. Mas os pais precisam participar da escolha dos filhos sem imposições, e permitir que eles se sintam seguros e confortáveis com a profissão que irão seguir. É preciso que o jovem vislumbre seu futuro na profissão. É normal também que a indecisão paire sobre a cabeça dos jovens nesse período. Não sabem aonde ir, como montar um plano de carreira, o que esperar da profissão. Às vezes, querem trocar de curso. Nestes casos, os indecisos podem recorrer a um psicólogo especialista em psicoterapia vocacional. Geralmente as universidades têm uma unidade de apoio ao aluno. Lá, além de orientações de carreira, é possível observar quais programas de estágio estão disponíveis e quais combinam com o perfil do estudante.

O que posso dizer é que há uma maior chance de conquistar a satisfação profissional quando escolhemos por nós mesmos. Afinal, podemos até percorrer um caminho para agradar a uma terceira pessoa, mas de uma maneira ou de outra a vida sempre nos conduz para o que nós realmente queremos. Porém, o melhor é encontrar a felicidade sem devaneios, não? Por isso, se você é pai, converse e aconselhe, apenas. Se você é filho, pense e decida por si mesmo!

Acedido em: 10/04/15

<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/colunistas/talento-em-pauta/a-influencia-dos-pais-na-escolha-profissional-dos-filhos-36yvdebos2l018odkv8c1u1ce>

## A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLHA PROFISSIONAL

Bia Mendonça

A autora Dulce Helena Penna Soares Lucchiari explica em seu livro *A escolha profissional: do Jovem ao Adulto* como dá se a influência familiar na escolha profissional. Ela explica que em muitas situações a família busca uma ascensão social através dos filhos e da profissão escolhida por este. Portanto o jovem costuma apresentar um conflito entre o que ele realmente gosta de fazer e a profissão escolhida por sua família, por ser melhor reconhecido socialmente.

A expectativa dos pais, por sua vez, vai além da escolha profissional, sendo percebida nas diversas áreas da vida. Eles não só esperam que o filho obtenha um diploma, como que ele tenha um retorno financeiro, que formem uma família, tenham um bom emprego e assim sejam muito “felizes”! Mas nem sempre essa é a melhor proposta para os filhos num ambiente onde os valores estão mudando muito rapidamente, como na nossa sociedade. Hoje, a valorização pessoal se dá através do status adquirido, onde o jovem, influenciado por suas próprias ideias, busca na profissão uma forma de se sentir mais valorizado.

Em muitos casos o fato dos pais por algum motivo não terem conseguido algo que esperavam faz com que eles influenciem os filhos para trilhar esse mesmo caminho não trilhado por eles próprios. Numa dinâmica um jovem relatou:

Pode-se perceber que mesmo que o pai não diga o que exatamente o filho deve fazer, este acaba percebendo com suas ações e atitudes e assumindo esse papel. A atitude dos pais está também relacionada com a experiência que eles tiveram no momento da escolha deles. No entanto, um pai que não queira influenciar e negligencie esse momento pode ser interpretado pelo jovem como uma falta de atenção, carinho e amor.

Essa influência também acontece de acordo com a ordem de nascimento dos filhos. À medida que for lendo, tente identificar onde você se encaixa, e quais modelos de amigos e familiares você percebe esses padrões.

O filho mais velho é aquele que os pais depositam maiores expectativas. São eles que devem cumprir os projetos dos pais. Em geral, são os mais cobrados pelos pais em relação a notas escolares, vestibular e outras responsabilidades que são impostas muito cedo a esses. Eles acabam muitas vezes reduzindo seu tempo de brincadeiras pois acabam ajudando os pais a cuidar dos outros filhos, em alguns casos até financeiramente os forçando a assumir um posto de trabalho antes da hora.

O filho do meio procura ultrapassar o irmão mais velho colocando isso como meta, mas essa é inalcançável e isso faz com que ele sofra a vida inteira. Eles parecem ser mais livres de pressões paternas e em geral mostram mais coragem para assumir sua escolha ocupacional, mesmo quando não aprovados pelos pais. O filho do meio passa a ser o conquistador e precisa estar sempre se reafirmando como diferente do irmão.

O filho caçula se sente também muito pressionado por recair em si todos os desejos não realizados pelos outros filhos. Esse fato ajuda a colocá-lo numa posição de salvador da pátria e confiar-lhe muitas vezes uma posição que ele não tem capacidade par assumir. Os pais costumam ser mais permissivos com o terceiro filho, tornando-os mimados. Outra característica marcante é a luta por um ideal, mas se ele o alcança, acha que não era bem aquilo que queria. São pessoas voltadas para o futuro, promissoras em seus ideais quando crianças e nem sempre realizadas quando adultos.

O filho único por sua vez carrega em si toda a expectativa dos pais, não podendo dividi-la com outros irmãos.

Escolher a profissão é por sua vez, muito difícil, quando a vontade é divergente dos desejos dos pais. A escolha pode também estar relacionada a algum trauma ou evento ocorrido na vida do indivíduo, como a perda de um familiar pode levar a um aprofundamento na área da saúde, como é o caso do fundador da academia de mulheres Curves que perdeu a mãe de infarto fulminante e se dedicou a melhorar a saúde das mulheres.

A relação estabelecida pode levar as pessoas a assumir papéis que nem sempre condizem com suas reais potencialidades e talentos e é muito importante essa reflexão e, se possível, a ajuda de um orientador que está numa posição neutra e tem capacidade para apoiar nessas decisões cruciais da vida de cada um de nós.

Acedido em: 10/04/15

<http://insistimento.com.br/a-influencia-da-familia-na-escolha-profissional/>